

Comentário de Conjuntura

O primeiro semestre deste ano foi marcado pelo aperto global das condições financeiras e pela elevada volatilidade dos ativos de risco. O processo inflacionário iniciado em 2021 agravou-se com os choques decorrentes do conflito na Ucrânia e os novos *lockdowns* na China. Em resposta, os principais bancos centrais iniciaram processos acelerados de aperto monetário, elevando juros e reduzindo o ritmo de compra de ativos. A perda da renda real do consumidor, aliada aos choques de oferta decorrentes do conflito geopolítico e da desarticulação de cadeias de suprimentos globais, concorreram para a desaceleração da atividade econômica. Esses fatores impactaram, os desempenhos dos ativos de risco no período, tanto no segmento de renda variável quanto renda fixa, que registram acentuada desvalorização. O índice S&P 500 acumulou perda de 20,6% no semestre, pior resultado para os primeiros seis meses desde 1970.

Em junho, o Federal Reserve dos EUA surpreendeu os agentes e analistas de mercado e elevou os juros em 75 pontos-base, para o intervalo de 1,50% a.a. a 1,75% a.a. O mercado de trabalho norte americano seguiu aquecido e apresenta cerca de duas vagas abertas para cada trabalhador desocupado, descompasso que corrobora com o forte aumento de salários nominais registrado recentemente. Por outro lado, indicadores antecedentes vêm confirmando as expectativas de desaceleração da economia do país. Tal perspectiva agravou a aversão a risco nos mercados e levou, também, à depreciação de *commodities* no mês.

No Brasil, os ativos registraram perdas expressivas. Tanto o Ibovespa, muito afetado pelas empresas de *commodities*, quanto o real desvalorizaram-se mais de 10% no mês. Os juros futuros também apresentaram forte alta. No âmbito político, o governo encaminhou novo pacote de estímulos voltados à população de baixa renda e algumas categorias de profissionais do setor de transporte. Na economia, os dados de volume de serviços e do mercado de trabalho seguem surpreendendo positivamente, com revisões altistas para as projeções do PIB no ano. O Copom elevou novamente a taxa Selic, a 13,25% a.a., e não descartou a possibilidade de novo aumento na próxima reunião.

Recursos Garantidores

R\$ 13,5 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2021			2022					12 meses	Desde o Início ^{1/}
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Jun	Ano		
CP+ - Rent. líq.	0,71	-3,50	-2,82	2,61	-1,06	0,84	-1,98	0,35	-3,16	4,25
Índice de Referência ^{2/}	5,82	8,17	14,46	4,14	1,37	0,77	0,98	7,42	16,19	28,21
IPCA	3,77	6,07	10,06	3,20	1,06	0,47	0,67	5,49	11,89	18,94
CDI	1,27	3,09	4,42	2,43	0,83	1,03	1,02	5,42	8,69	9,44

1/ desde o lançamento oficial em set/20.

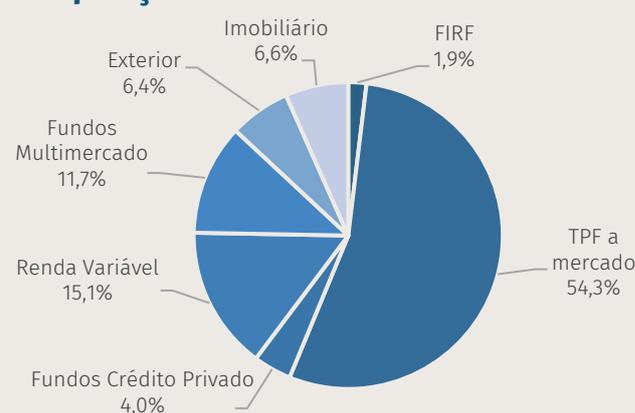
2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica^{1/}



1/ Desde o lançamento oficial do Plano (set/20)

Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada desvalorizou 1,98% em junho, resultado fortemente afetado pelo segmento de renda variável, que acumulou perda de 10,97%. Os ativos em renda fixa e imobiliário também contribuíram negativamente, afetados pela abertura da curva de juros. Das contribuições positivas, no segmento Exterior a desvalorização do real ante o dólar mais que compensou a queda de 8,40% do S&P 500 no período.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jun/22
Renda Fixa	-0,37
Renda Variável	-10,97
Estruturado	0,34
Exterior	5,85
Imobiliário	-3,77